

José de Silva Bastos



É um dos milhares de portugueses, que longe da pátria querida vão buscar subsistência, auxílio e conforto aos países estrangeiros, o cavalheiro a quem o *Comércio e Indústria* presta hoje o tributo do seu apreço pelas qualidades inestimáveis do seu carácter.

É um dos dessa legião valorosa de homens do trabalho, que tendo por lema a honradez e por único capital o esforço e a perseverança do seu braço e de sua inteligência conseguem formar seu glorioso brasão.

A sua biografia é curta, como a de quase todos os que na sociedade representam alguma coisa mais do que generais sem serviços, políticos de reputação duvidosa, artistas sem talento. Para esses é que ordinariamente estão guardados os grandes traços biográficos, cheios de datas e de condecorações.

Para os que vivem a vida honrada do trabalho obscurecido, embora produtivo, a biografia quase nem chega para encher uma coluna de jornal, tão obscuros se envolvem os factos e tão afastados ficam das orelhas dos biógrafos.

Por isso a biografia de José da Silva Bastos escreve-se em dois quartos de papel, sem precisar de artifícios de frase, nem arrebicados de estilo.

Em dois quartos?! Dissemos nós.

Em três palavras e ei-las:

— *Infortúnio, trabalho e honradez.*

Vejamos, pois, se não pôde resumir-se naquelas três palavras a biografia de Silva Bastos e se o seu título de glória, que o faz considerar um dos mais dignos membros do comércio de Porto Alegre não pode inscrever aquelas três palavras como a síntese da vida do seu titular.

José de Silva Bastos é português, como ao princípio dissemos; nasceu em S. Miguel da Vila Cova da Moreira, aldeia pertencente ao arcebispado de Braga, a 16 de Agosto de 1842.

Seu pai é um industrial honradíssimo, que tem naquela freguesia uma fábrica de chapéus. Chama-se Domingos José da Silva Bastos.

Não é indiferente falar do pai na biografia deste filho para contar como o infortúnio dominou os primeiros anos da existência do nosso biografado.

Em 1850 sendo estabelecido com a dita fábrica de chapéus, um enorme incêndio devorou em uma noite o templo do seu trabalho e reduziu-o à miséria a ele e à sua família, onde se contavam sete filhos menores, um dos quais o Sr. José da Silva Bastos.

Mas o infeliz industrial não desanimou e conseguiu que os seus credores e amigos o auxiliassem com novos capitães e com eles restaurou a fábrica.

Depois, trabalhando sempre assiduamente, logrou pagar todos os seus compromissos, sem ninguém se queixar de ter sido com ele prejudicado.

Como se vê já, a bondade foi património do nosso biografado, como património foi o infortúnio, que o obrigou na idade de 11 anos a embarcar para o Brasil, deixando pais, amigos, a pátria enfim, para ir buscar, em remotas paragens, condições de vida honesta e desafogada.

José da Silva Bastos foi para o Brasil em 1853, indo para Porto Alegre recomendado a um tio paterno Joaquim José da Silva Bastos, que o colocou em um colégio onde estudou seis meses.

Ao fim deles, como o pequeno José já soubesse ler, escrever e as quatro operações retirou-o seu tio do colégio e admitiu-o como caixeiro de uma casa comercial de ferragens.

Ali esteve 15 anos, portando-se sempre com a maior probidade, a tal ponto, que em Junho de 1869 foi a casa comercial passada a três cavalheiros, um dos quais era o nosso biografado, e todos ficaram trabalhando sob a firma de Botelho de Carvalho & Companhia.

Falecendo em Novembro de 1875 o sócio Botelho de Carvalho, tomaram conta da casa os dois sócios restantes, depois de terem pago aos herdeiros do finado a parte que ele tinha tanto em capital como em lucros, voltando então a firma a ser a primitiva — Silva Bastos & Companhia.

Em 13 de Abril de 1880 desligou-se da sociedade o sócio, companheiro de José da Silva Bastos, e desta data em diante este cavalheiro é o proprietário da casa de seu falecido tio.

Sempre considerado e respeitado pela honradez do seu carácter e pela lisura do seu comércio, Silva Bastos chegou na vida comercial às eminências onde só conseguem chegar dignamente os que têm uma vida cheia de trabalho e de esforço próprio.

Como particular, isto é, fora dos negócios de sua casa, Silva Bastos revela-se nos um filho exemplar, que tem concorrido e ainda concorre com os meios de garantir

a existência de seus velhos pais; um irmão, que tem sabido conquistar para os seus, posições dignas; um benfeitor, que nunca esquece a desgraça alheia, nem deixa de, com o seu avultado óbolo, socorrer a desgraça dos outros; um amigo dos mais prestantes e dedicados, como não se encontram muitos, na vida egoísta da moderna sociedade; um patriota exaltado, que nunca deixou de prestar ao seu Portugal a homenagem do seu respeito e da sua dedicação.

Silva Bastos não é político — por isso não é barão, nem visconde, nem comendador.

Embora primeiro que tudo, ele é um homem de bem e esse título, que lhe foi granjeado pelo seu procedimento sempre correcto, vale bem mais do que quantas venerationes cuspiam sobre a sua sobrecasaca, os ministérios de todos os países e de todas as cores políticas.

Acúrcio Gama *in* Galeria Photographica-Biographica Luzo-Brazileira (Quinto ano, Número 67).

Lisboa, 1885.

Digitalização e transcrição por Isabel Ferreira Alves

Fafe, Outubro de 2008.